
O método investigativo de Marx: uma contribuição à construção do conhecimento

The Marx investigative method: contribution to the construction of knowledge

*Juliana Aparecida Cobuci Pereira*¹

RESUMO

Este artigo apresenta algumas reflexões acerca da questão do método investigativo de Marx que compõe a construção da teoria social marxiana. Busca-se demonstrar a complexidade do esforço realizado por Marx ao buscar conhecer a realidade desvelando as suas determinações fundamentais considerando, sobretudo o movimento intelectual exigido pelo mesmo. Neste esforço destacamos as categorias totalidade, mediação e contradição por considera-las fundamentais para compreensão do método em destaque e também para a sua aplicabilidade e, conseqüentemente, apreensão e conhecimento da realidade. Apresentamos brevemente a aproximação do Serviço Social com as ideias de Marx destacando como estas se tornaram fundamentais para a categoria profissional. Por fim concluímos que o método de Marx fornece ao/a pesquisador/a a possibilidade de conhecer o objeto em sua essência. Buscamos com esta exposição demonstrar como o ângulo de análise do método marxiano, portanto, ao buscar desvelar a sociedade burguesa abre a perspectiva para o seu questionamento perfazendo-se fundamental aos sujeitos que vislumbram a construção de uma sociedade diversa da do capital.

PALAVRAS-CHAVE: Método investigativo. Marx. Movimento Intelectivo. Categorias Fundamentais.

ABSTRACT

This article presents some reflections on the question of the investigative method of Marx and that composes the construction of Marxian social theory. It is tried to demonstrate the complexity of the effort realized by Marx when seeking to know the reality revealing its fundamental determinations considering above all the intellectual movement demanded by the same. In this effort we highlight the categories totality, mediation and contradiction because they are considered fundamental for understanding the method in focus and also for its applicability and consequently apprehension and knowledge of reality. We briefly introduce the approach of Social Work to Marx's ideas, highlighting how these have become fundamental for the professional category. Finally we conclude that Marx's method gives the researcher the possibility of knowing the object in its essence. We seek with this exposition to demonstrate how the angle of analysis of the Marxian method, therefore, in seeking to

¹ Assistente Social graduada pela UFJF, Mestra em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFJF (PPGSS -UFJF), Professora no Curso de Serviço Social UFOP. Telefone: 55 32 98877-9617/ 55 3198118-5767. E-mail: julianacobucci@hotmail.com.

unveil bourgeois society opens the perspective for its questioning, becoming fundamental to the subjects who envisage the construction of a society different from that of capital.

KEYWORDS: *Investigative Method. Marx. Intellectual Movement. Fundamental Categories.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar algumas reflexões acerca da questão do método investigativo na teoria social marxiana. O nosso interesse pelo tema proposto surge da influência das elaborações de Marx na categoria dos assistentes sociais, inicialmente no processo de sua Renovação², pelo qual a categoria buscou novas referências teóricas e metodológicas para fundamentar o exercício profissional. A aproximação da profissão com as proposições marxianas e marxistas se seguiu àquele marcante momento. Os/As assistentes sociais aprofundaram a apropriação da teoria social permitindo a categoria inúmeros avanços no que diz respeito ao entendimento sobre o significado social da profissão, a formação de um perfil profissional crítico e ao compromisso assumido pelos profissionais a partir disso.

É, portanto, a partir do entendimento de que o método marxista de investigação fornece a possibilidade de conhecimento mais próximo da realidade que se torna fundamental que a reflexão se dê com base nas proposições de Marx e dos autores que partindo de tais proposições, nos ajudam neste processo, a fim de evitar interpretações simplistas e/ou mesmo equivocadas.

O esforço aqui empregado envolverá a tentativa de aproximação sobre as categorias e elementos fundamentais para o entendimento do processo investigativo em Marx. O texto aborda no primeiro item o lugar do conhecimento e da verdade para Marx. Em seguida o método dialético de Marx, buscando apontar seus traços fundamentais, a construção das categorias e o movimento do pensamento no processo investigativo em questão. Por fim busco demonstrar a

² A Renovação do Serviço Social brasileiro diz respeito ao processo no qual a categoria buscou romper com o conservadorismo substituindo as suas referências tradicionais pela teoria social crítica e elegeu novos valores, agora comprometidos com a construção de uma nova ordem societária. Para aprofundamento neste debate ver Netto (1991).

importância das categorias totalidade, contradição e mediação para compreensão do método e, conseqüentemente, da realidade.

Espera-se contribuir para a compressão acerca da aplicabilidade deste método investigativo para o conhecimento da realidade social, seja por pesquisadores, profissional de modo geral, ou estudantes. É fundamental a aqueles/as que vislumbram a possibilidade de construção de uma sociedade diversa da ordem do capital a perspectiva de mudança colocada pela perspectiva marxiana de leitura da realidade.

Os/As assistentes sociais brasileiros demonstraram a partir do rompimento com suas referências teóricas tradicionais, o Tomismo/ Neotomismo e o Positivismo, que é possível assumir outro modo de se comprometer com a sociedade. Mas isso só ocorreu porque a chave de leitura da realidade adotada por esta categoria subsidiou-se na teoria social marxiana e segue um constante processo de apropriação de tais referências.

Vejamos então como se estabelece o método investigativo de Marx e o que ele tem a oferecer.

DESVENDANDO O MÉTODO INVESTIGATIVO DE MARX

As obras de Marx despertam em um grande número de estudiosos o interesse sobre o seu método investigativo. Tais estudiosos de diversas áreas do conhecimento buscam compreender o procedimento adotado pelo grande pensador revolucionário – desde os “Manuscritos econômicos filosóficos de 1844” até sua grande obra “O Capital” – capaz de desvendar o sistema capitalista. Diferente dos rígidos modelos de investigação positivistas, o método aqui em estudo corresponde a um procedimento complexo e, ao mesmo tempo, dinâmico, que busca compreender o objeto em si, a partir de sua manifestação na realidade.

Toda a produção de Marx estabelece um diálogo, e em alguns pontos fundamentais faz a crítica, ao conhecimento produzido até sua época. Este movimento de estudo e construção do conhecimento se dá a partir de três eixos fundamentais; a filosofia alemã (Hegel), a economia política inglesa (Smith e Ricardo) e o socialismo francês (Proudhon) – Além de Owen e Fourier.

Como herdeiro do Renascimento e da Ilustração Marx analisa o conhecimento produzido a fim

de expor suas bases e também seus limites, sempre a partir da realidade histórica (NETTO, 2011, p.18). Marx aplica os conceitos centrais da teoria do valor a partir da inversão da dialética idealista hegeliana³ (COVER, 2010). Para Marx

[...]. Família e sociedade civil são os pressupostos do Estado; elas são os elementos propriamente ativos; mas, na especulação, isso se inverte. No entanto, se a Ideia é subjetivada, os sujeitos reais, família e sociedade civil, “circunstâncias, arbítrio” etc. convertem-se em momentos objetivos da Ideia, irrealis e com um outro significado (MARX, 2010; p. 30). Sobre a diferença entre a sua perspectiva e a de Hegel Marx observa:

Meu método dialético, em seus fundamentos, não é apenas diferente do método hegeliano, mas exatamente seu oposto. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de Ideia, chega mesmo a transformar num sujeito autônomo, é o demiurgo do processo efetivo, o qual constitui apenas a manifestação externa do primeiro. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem (MARX, 2011, p. 78).

O problema central para Marx era explicar a produção material, mas para isto precisou compreender todo o conjunto de processos, determinações e contradições que se relacionam historicamente estabelecendo finalmente o atual modelo de sociabilidade humana. Nesta tarefa ocupará 40 anos de sua vida. Até a sua morte ele se dedicou a uma intensa tarefa de investigação para atingir as respostas fundamentais ao seu problema. Mas afinal qual foi o caminho metodológico de investigação adotado por Marx? É isso que buscarei apresentar.

Netto (2011) chama atenção para o fato de que é fundamental para qualquer estudo sobre o método de Marx ter claro o que o próprio Marx considerava como teoria, pois é partir desta que ele considerava o conhecimento. Para Marx teoria é a reprodução mental do objeto pelo sujeito investigador. Nesse processo o objeto é reproduzido idealmente através de seus aspectos fundamentais, sua estrutura, dinâmica e desenvolvimento. Esta reprodução mental deve, portanto, para ser verdadeira, reproduzir idealmente o objeto da maneira mais próxima possível da forma que o mesmo se expressa, se manifesta na realidade. Assim a representação ideal deve

³ Aqui concordamos com as interpretações que percebem a inversão marxiana da dialética hegeliana. Mas é importante destacar que existem autores que discordam que exista tal inversão.

buscar abarcar todas as mediações que perpassam o objeto, ou seja, deve considerar todas as determinações que configuram a manifestação do objeto (NETTO, 2011).

Marx compreendia que a realidade pode ser conhecida e o conhecimento se dá pela razão, através da reprodução mental do movimento real do objeto. O processo de investigação, de pesquisa, envolve a abstração do sujeito investigador que reconstrói idealmente a realidade concreta. Neste sentido, o conhecimento será sempre aproximativo. Pois a realidade é sempre mais complexa e mais rica do que sua reprodução ideal (SOUZA FILHO, 2003, p. 116).

A proposta de Marx nos permite inferir que a teoria corresponde à reconstrução na cabeça do pesquisador da manifestação real do objeto investigado. Conforme observa Netto sobre esta questão:

Para Marx, a teoria é uma modalidade peculiar de conhecimento (outras modalidades são, por exemplo, a arte, o conhecimento prático da vida cotidiana, o conhecimento mágico-religioso – cf. MARX, 1982, p. 15). Mas a teoria se distingue de todas essas modalidades e tem especificidade: o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto tal como ele é em si mesmo, na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador. A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa. E esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto [...] (NETTO, 2011, p. 5).

Assim, quando empreende sua investigação sobre a sociedade burguesa Marx buscará apreender suas determinações fundamentais, nem sempre aparentes. Pois a realidade não se oferece a olhos nus, é necessária uma análise mais profunda para captar a essência do objeto (NETTO, 2011).

Nesta passagem dos Grundrisse, Marx deixa claro o seu ponto de partida.

Parece ser correto começarmos pelo real e pelo concreto, pelo pressuposto efetivo, e, portanto, no caso da economia, por exemplo, começarmos pela população, que é o fundamento e o sujeito do ato social de produção como um todo. Considerado de maneira mais rigorosa, entretanto, isso se mostra falso (MARX, 2011, p. 54).

O pesquisador ao observar o objeto na sua manifestação fenomênica, na sua aparência, deve fazer uma decomposição analítica de suas partes constitutivas, a fim de atingir sua estrutura determinante, sua dinâmica e contradições, ou seja, que seja capaz de considerar todas as partes que dialeticamente constituem o objeto. Em seguida o pesquisador realizará o procedimento de volta, reproduzindo no pensamento o objeto investigado, agora em sua essência⁴. Nos Grundrisse, Marx nos explica este procedimento.

[...]. Por isso se eu começasse pela população, esta seria uma representação caótica do todo e, por meio de uma determinação mais precisa, chegaria analiticamente a conceitos cada vez mais simples; do concreto representado [chegaria] a conceitos abstratos [Abstrakta] cada vez mais finos, até que tivesse chegado às determinações mais simples. Daí teria de dar início à viagem de retorno até que finalmente chegasse de novo à população, mas desta vez não como representação caótica de um todo, mas como uma rica totalidade de muitas determinações e relações [...] (MARX, 2011, p. 54).

No trecho em destaque Marx está dialogando com o modelo de investigação de Smith e Ricardo, contudo promove a crítica de tal modelo que adota uma explicação por vezes abstrata das categorias verificadas na realidade. Para ele é correto apreender os conceitos simples e questioná-los a partir de sua inserção no complexo da realidade. A abstração, em Marx, busca recompor a realidade, rompe com o caos inicial da aparência e realiza a recomposição das articulações que compõem o objeto na realidade.

Em Marx o processo de investigação corresponde a uma busca sistemática pela lógica da realidade do objeto – e não o objeto pelo seu conceito. O conhecimento compreende atividade racional, deve-se partir do imediato – inclusive daquilo que pode ser captado pelos sentidos – para através do processo reflexivo seja possível compreender como o objeto se

⁴ Em síntese para Marx, compreender um objeto em essência corresponde apreensão da sua historicidade e dos seus nexos constitutivos. Assim a compreensão que considera apenas a manifestação empírica do objeto corre o risco de abarcar somente a aparência do objeto (MARX, 2011). Sobre a categoria essência ver Carli, R. Essência e Verdade: duas categorias do método em Marx. In: Prometeus, Ano 4, Número 8, Jul./Dez./2011. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/prometeus%20/article/viewFile/775/668>.

constrói de fato. O pesquisador irá, portanto, realizar uma recomposição crítica da totalidade do movimento do real no plano ideal (CHAGAS, s.d., p. 2).

A realidade aparece para o pesquisador como um todo, uma síntese. Para Marx o pesquisador deve buscar apreender através da abstração as determinações da aparência do todo concreto. Pois as determinações constituem o concreto, assim o pesquisador precisa desvendá-las, reconstruindo-as logicamente no pensamento como concreto pensado. Para Souza Filho “esse movimento assinalado é a essência do método dialético” (SOUZA FILHO, 2003, p. 125).

No processo de conhecimento, de reprodução do concreto como concreto pensado, o pesquisador deve sempre considerar o concreto pensado como tal, nunca como a própria realidade uma vez que a realidade é sempre mais rica e dinâmica do que o pensamento (DUSSEL, 2012). A cada retorno do pesquisador ao real encontrará novos elementos que gradualmente, vão sendo questionados, analisados e incorporados a sua reprodução ideal. Este movimento de contínua investigação garante o conhecimento sobre a essência do objeto.

No caso do método de investigação descrito por Marx, cujo objeto de estudo é produção material, o filósofo alemão parte de sua unidade mais simples, a mercadoria para gradualmente acessar todos os processos, determinações, sujeitos e processos que constituem a relação social própria do modo de produção capitalista no seu movimento histórico. É este mesmo procedimento que o pesquisador adota para, gradualmente, compreender o objeto. Observa-se que o objeto existe e manifesta sua dinâmica mesmo que nenhum sujeito pretenda compreendê-lo. Assim Souza Filho (2003, p. 116) observa que se desenvolve uma articulação entre sujeito e objeto mediada pela história.

Quando o sujeito assume um processo de investigação é possível ao pesquisador alcançar um papel ativo. O pesquisador aciona o conjunto de conhecimento acumulados sobre seu objeto e passa a inquiri-lo, sua ação não se restringe à descrição do objeto de estudo, mas busca, sobretudo, acessar sua essência, suas determinações perfazendo assim uma pesquisa de natureza ontológica (NETTO, 2011; SOUZA FILHO, 2003, p. 117).

Páginas acima destaquei o trecho onde Marx afirma que caso a aparência fosse suficiente para explicar a realidade o investigador poderia, por exemplo, começar pela

população. Contudo o procedimento de buscar as determinações fundamentais das categorias levou nosso autor a perceber que na verdade, o que existe não é a população como definição absoluta, mas as classes, determinadas pela relação Capital-Trabalho. Por isso o objeto deve ser investigado, não tomado pela sua aparência. Deve-se partir dela, da aparência, que é imanente ao objeto e realizar sua análise que vai aos poucos se tornando mais precisa por alcançar as determinações mais simples. Do concreto inicialmente pensado, gradualmente o pesquisador vai produzindo abstrações cada vez mais sutis até alcançar a compreensão sobre o conjunto de determinações que constituem o objeto. Neste momento, enfim, pode-se conhecer o objeto, verdadeiramente.

Marx sempre considerou o homem inserido nas relações sociais, como produto da história. Ele parte da produção da vida concreta para desvelar a totalidade de relações diversas que compõem toda vida social e estabelece no plano ideal sua reprodução crítica. Isso corresponde ao fato de não ser possível conhecer o objeto direta e imediatamente pela experiência.

O conhecimento verdadeiro exige auferir do objeto todos os seus aspectos fundamentais, sua evolução, conexões e dinâmica. Implica dedicado esforço intelectual de investigação para atingir a essência do objeto e produzir conhecimento teórico. Neste intuito o pesquisador realiza o resgate aproximado de tendências do real (SOUZA FILHO, 2003).

Para Chagas,

[...] o método dialético de Marx não é um instrumento, uma técnica de intervenção externa do pensamento ao objeto, como que um caminho pelo qual o pensamento manipula, a partir de hipóteses exteriores, o objeto. O pensamento tem, na verdade, que se livrar de opiniões pré-concebidas, de conceitos externos ao objeto, de hipóteses que pairam acima dele, para nele mergulhar e penetrá-lo, considerando apenas o seu movimento, para trazer à consciência este trabalho da própria lógica específica do objeto específico (CHAGAS, p. 14).

Marx reconstrói o concreto no pensamento partindo de seu aspecto mais simples para chegar ao mais complexo, assim se realiza o movimento da aparência para a essência. Ele parte do imediato e o reconstrói pelo pensamento como uma “categoria mental concreta”. Seu método promove a reconstrução do real no pensamento (CHAGAS).

O método de Marx não cria modelos para aferição da realidade, ele estabelece o conhecimento ontológico do objeto, pois parte da manifestação imanente, aparente, a fim de atingir sua “verdadeira natureza” (SOUZA FILHO, 2003, p. 126). Assim para acessar a universalidade, a totalidade do objeto, o processo de investigação empreendido por Marx permite a utilização de inúmeros e variados instrumentos e técnicas de pesquisa, sem que isso se confunda com o método (NETTO, 2011). Para compreender o objeto o pesquisador deve utilizar os recursos capazes de permitir que a coleta de dados envolva uma eficiente aproximação sobre o objeto. Somente a rigorosa aproximação e análise será capaz de permitir a verdadeira reprodução ideal do objeto e, conseqüentemente, o conhecimento sobre o mesmo. Neste sentido, Chagas busca definir o método de investigação em Marx como “o esforço prévio de apropriação, pelo pensamento, das determinações do conteúdo do objeto no próprio objeto, quer dizer, uma apropriação analítica, reflexiva, do objeto pesquisado antes de sua exposição metódica” (CHAGAS, s.d., p. 3).

Em Marx, o esforço para o conhecimento do seu objeto de estudo, as relações de produção, envolvem um ponto fundamental, trata-se da perspectiva de classe. Isso ocorre porque, segundo Marx, o conhecimento será mais próximo da realidade se realizado do ponto de vista do sujeito que busca transformar a realidade, pois a transformação exige a crítica e, para isso, é necessário o conhecimento aprofundado sobre a realidade.

Ao pensarmos sobre quem, na sociedade burguesa, tem o papel de promover qualquer mudança significativa sobre as estruturas sociais, fica claro que esta é uma tarefa de classe, que tem no proletariado o sujeito capaz de realizar esta empreitada histórica. Neste caso, os trabalhadores precisam conhecer profundamente a dinâmica de seu objeto para elaborar a estratégia de sua superação. Assim, o ponto de vista mais adequado para quem quer conhecer a realidade concreta será o ponto de vista da classe revolucionária (SOUZA FILHO, 2003, p. 118-119). Marx, portanto, elaborou a teoria social capaz de fornecer a leitura da realidade social com potencial de promover a efetiva mudança do *status quo* da classe dominante, a burguesia. Ele não se limitou a compreender a sociedade burguesa, Marx indicou o caminho a ser seguido para liquidar o sistema de exploração do capital.

Marx sempre distinguiu seu método dialético daquele utilizado por Hegel, do qual, muitas vezes, é indicado como herdeiro. O ponto de partida das duas proposições não é só diverso, mas contrário (BARBOSA, p. 32).

Nas palavras do próprio Marx:

Por sua fundamentação, meu método dialético não só difere do hegeliano, mas é também a sua antítese direta. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de ideia, transforma num sujeito autônomo, é o demiurgo do real, real que constitui apenas a sua manifestação externa. Para mim, pelo contrário, o ideal não é nada mais que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem (MARX, 1996, p.140).

Em Hegel o conhecimento sobre o objeto se dá a partir da ideia (ou Razão Absoluta). O sujeito materializa a ideia. O objeto surge primeiro na ideia dos homens que em seguida lhes darão vida, objetividade. A realidade material, concreta existe primeiro no e em decorrência do pensamento.

Para Hegel as categorias obedecem a um movimento no qual sempre vão se desdobrando historicamente, até atingir sua forma mais desenvolvida. Marx contesta tal compreensão, para ele as categorias devem ser explicadas sempre inseridas no complexo de articulação das relações sociais. Aqui, Marx compreende que a ideia é o real representado na mente dos homens. A base de elaboração do pensamento é o real, o material. Será a partir da realidade posta que os homens irão elaborar suas ideias e proposições e posteriormente realizá-las no mundo.

No Prefácio de “Para a Crítica da Economia Política” (2008, p. 47), Marx afirma que “não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”. Neste ponto é possível inferir que não é permitido confundir a construção do pensamento com a realização da realidade (MARX, 2011, p.56). Isso permite firmar que para ele as ideias de determinado tempo são explicadas pelo momento histórico, pelo tempo do qual são produto e expressão. Para Marx não são as ideias que explicam a práxis, mas antes disso é a práxis material que determina as construções ideológicas (CHAGAS, p.9). Assim Marx elabora a inversão da dialética hegeliana e estabelece o método dialético materialista.

O pensamento de Marx buscou atingir a essência do seu objeto, a sociedade burguesa, assim ele partiu em busca dos elementos capazes de elucidar sua questão fundamental, neste processo percebeu que deveria partir do elemento mais simples, no caso da mercadoria, e aos poucos ir identificando todas as suas determinações.

Marx percebeu que os homens e mulheres estabelecem relações entre si e com a natureza para produzir seus meios de vida através do trabalho. Neste processo são expressão dos processos nos quais se encontram inseridos. Para compreender a sociedade do capital, Marx, buscou identificar as determinações fundamentais da relação objetiva dos homens, é esta relação que traz as explicações sobre o modo de pensar dos homens no capitalismo.

A primeira premissa de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, portanto, a organização corpórea [...] desses indivíduos e a relação por isso existente [...] com o resto da natureza. [...] Toda a historiografia tem de partir dessas bases naturais e de sua modificação ao longo da história pela ação dos homens (MARX, 2009, p. 24).

O esforço de Marx consistiu em separar do concreto, da realidade social alvo de sua pesquisa, da relação estabelecida entre os homens e a natureza na sociedade burguesa, as determinações sobre as quais seu objeto se encontra imbricado.

De forma articulada o pensamento vai isolando as categorias para compreender os vários elementos que compõem toda a complexidade real do objeto estabelecendo um movimento aproximativo, afinal a realidade sempre se altera. Nesse aprofundado processo é fundamental a identificação das categorias, conceitos ou representações mentais capazes de expressar algo que se manifesta no mundo.

Vejamos o que nos diz o próprio autor.

Como em geral toda ciência histórica e social, no curso das categorias econômicas é preciso ter presente que o sujeito, aqui a moderna sociedade burguesa, é dado tanto na realidade como na cabeça, e que, por conseguinte as categorias expressam formas de ser, determinações de existência, com frequência somente aspectos singulares, dessa sociedade determinada, desse sujeito, e que, por isso, a sociedade, *também do ponto de vista científico*, de modo algum só começa ali onde o discurso é sobre ela *enquanto tal*. É preciso ter isso em mente, porque oferece elemento decisivo para a subdivisão. [...]. (MARX, 2011, p. 59).

A categoria simples deve ser investigada, analisada, buscando o pesquisador perceber se a categoria exerce ação determinante ou se é determinada por outras na sua relação com as demais categorias envolvidas. Esta análise deve ocorrer a partir da concreticidade, da realidade histórica, a fim de atingir sua gênese histórica. Deve-se buscar o traço a partir do qual a categoria passa a representar uma determinação da realidade, ou seja, a diferença específica de cada categoria dentro do complexo social.

O conhecimento e a definição das categorias são fundamentais no processo investigativo. Pois será através delas e na sua articulação e contradição que o pesquisador poderá, ao final de sua investigação, compreender o fenômeno pesquisado.

Quando Marx estabelece e expõe as categorias classes sociais, valor de troca, valor de uso, ele percebeu que tais conceitos exprimem determinações reais da sociabilidade do capital e como tal deveriam ser compreendidas a fim de explicar a totalidade.

Marx observou que a forma mais desenvolvida das categorias explica sua manifestação mais rudimentar. Somente a partir do capitalismo a forma dinheiro pode ser apreendida com precisão, por exemplo, no Império de Roma. Esta historicidade das categorias nos explica ainda que elas são socialmente estabelecidas. Assim uma categoria que faz sentido no sistema do capital, pode deixar de existir em outra forma social (NETTO, 2011, p. 47).

Cada categoria deve ser sempre compreendida inserida no complexo social do qual é fruto, pois, nenhuma delas existe autonomamente. Elas só fazem sentido quando ganham concreticidade, ou seja, quando observadas imersas no movimento real e histórico da realidade, onde são estabelecidas mutuamente pela contradição e mediação da totalidade.

Quando Marx vai avançando na sua investigação e define as categorias fundamentais ao seu estudo ele não o faz, nunca, descolado da realidade. Isso tem sido sistematicamente repetido neste trabalho a fim de demonstrar que o conhecimento produzido, a teoria criada por Marx, se estabelece sempre buscando atingir a essência dos fenômenos e, neste processo, não faz sentido que a elaboração do pensamento se sobreponha a concreticidade.

O pensamento de Marx vai desvelando as conexões entre as várias categorias e, conseqüentemente, estabelece a lógica do movimento de seu objeto na realidade. Sua investigação envolve então o desvelamento da realização do seu objeto no mundo e estabelece para a compreensão de sua elaboração metodológica a necessidade de captação de três categorias fundamentais, a totalidade, a mediação e a contradição. Será através da consideração delas que Marx conseguirá empreender sua investigação. Vejamos a partir deste momento cada uma destas categorias com maior atenção.

TOTALIDADE, MEDIAÇÃO E CONTRADIÇÃO

A categoria da totalidade revela a realidade. Isso quer dizer que para compreender o objeto investigado o pesquisador precisa considerar a complexidade de seu objeto, suas determinações fundamentais, dinâmica e tendências. Nesse processo, não admite a simplificação, tais como compreender totalidade como a soma dos processos reais ou ainda a hierarquização entre as categorias, mas sua inter-relação no movimento dialético.

Kosik (1976) nos indica que considerar o objeto na sua totalidade não significa abarcar todas as suas feições, mas, antes disso, exige do pesquisador compreender que o fenômeno em estudo existe no movimento do real, que é vivo e dinâmico. Kosik (1976, p. 44) afirma que “[...]. A totalidade concreta não é um método para captar e exaurir *todos* os aspectos, caracteres, propriedades, relações e processos da realidade; é a teoria da realidade como totalidade concreta. [...]”.

O filósofo húngaro esclarece ainda que a totalidade envolve a interação entre as categorias que compõe a realidade do fenômeno e que este processo vai determinando a configuração da manifestação do objeto no mundo. Para Kosik (1976, p. 50) “[...]. A compreensão dialética da totalidade significa não só que as partes se encontram em relação de interação e conexão entre si e com o todo, mas também que o todo *se cria a si mesmo* na interação das partes”.

A totalidade é a manifestação concreta do objeto, através da conexão recíproca entre as categorias que, no movimento de sua iteração, alteram-se umas às outras, criando e recriando com novas determinações do objeto e não a soma das partes da realidade social.

[...] A totalidade não é um todo já pronto que se recheia de conteúdo, com as qualidades das partes ou com as suas relações; a própria totalidade é que concretiza e esta concretização não é apenas criação no conteúdo mas também criação do todo (KOSIK, 1976, p. 59).

Compreender a totalidade no método de investigação de Marx implica perceber que o complexo que compõe a realidade envolve a articulação das relações concretas, exige deste modo à mediação entre suas articulações, das relações concretas. O sistema de mediações vai interligando cada eixo da realidade social, afinal não se trata de um todo homogêneo, mas, sobretudo diverso em sua complexidade (NETTO, 2011, p. 58). A totalidade concreta é interligada e articulada às diversas determinações da realidade como unidade da diversidade (CHAGAS, p. 15).

O processo de mediação escrito acima responde a um movimento dinâmico fruto da contradição da própria realidade. A contradição é uma categoria fundamental para o estudo da realidade, pois é ela a responsável pelas constantes mudanças do complexo social. Segundo Netto (2011) as contradições dão movimento à realidade e, por essa característica, exigem pesquisa continuada para sua compreensão, afinal a realidade se movimenta alterando-se, é dialética. Exige um pensamento dialético capaz de traduzir seu movimento, sua manifestação.

Ponderando sobre a diferença entre o pensamento dialético e as formulações atomísticas Kosik (1976) afirma que,

[...]. Ao contrário, no pensamento dialético o real é entendido e representado como um todo que não é *apenas* um conjunto de relações, fatos, mas também a sua *criação*, estrutura e gênese. Ao todo dialético pertence a criação do todo e a criação da unidade, a unidade das contradições e a sua gênese [...] (KOSIK, 1976, p. 51).

O processo investigativo de Marx articulou as categorias da totalidade, mediação e contradição para compreender a sociabilidade do capital. Todo o seu trabalho nos deixou um legado teórico capaz de fornecer os elementos fundamentais para a compreensão do capitalismo

hoje. Marx desvelou a estrutura do capital e assim nos deu condições de fazer a leitura da sua manifestação contemporânea.

O SERVIÇO SOCIAL E AS IDEIAS DE MARX

Conforme assinalado no início deste texto, as proposições de Marx se tornaram marcantes para o Serviço Social brasileiro uma vez que foi a partir do contato com as obras deste autor que a profissão se propôs a romper com a sua base tradicional conservadora e estabeleceu um novo horizonte ao trabalho profissional. Agora alinhado aos interesses das classes subalternas.

O contato com ideias oriundas da Teoria Social Crítica e a experiência de trabalho junto às camadas trabalhadoras promoveram um processo reflexivo muito intenso nos/nas profissionais a partir dos anos de 1960 que os/as levou a questionar o papel da profissão nesta sociedade. Tais questionamentos se deram no bojo do Movimento de Reconceituação⁵, que buscou estabelecer novas bases para atuação profissional. Deste processo surgiram então três vertentes principais, identificadas por Netto (1991) como Modernização Conservadora, Reatualização do Conservadorismo e a Intenção de Ruptura. Mas, como sabemos somente esta última apresentou uma proposta de renovação da profissão uma vez que se baseando no marxismo considerou a sociedade constituída por duas classes antagônicas, burguesia e proletariado. Este entendimento permitiu assim a percepção da apropriação privada da riqueza social e dos efeitos destes processos (NETTO, 1991).

Contudo como estas reflexões ocorriam no contexto do regime autoritário o acesso a obras de Marx era naturalmente difícil, dada à natureza do seu conteúdo. Logo os/as profissionais não puderam acessar de forma livre as obras do autor. Foi por meio de manuais e

⁵ O Movimento de Reconceituação foi um processo ocorrido em diversos países da América Latina e que buscava novas bases para atuação profissional considerando a realidade latino-americana. Conforme avaliou Netto (1991) o Movimento contou com uma diversidade de propostas entre as quais se destacou a proposição orientada pelo marxismo. O direcionamento proposto por esta vertente permitiu ao Serviço Social brasileiro a Renovação de suas bases e compromisso (NETTO, 1991).

do contato com movimentos sociais de esquerda que os/as assistentes sociais tiveram acesso às ideias de Marx. Isso fez com que o Serviço Social tivesse uma apropriação enviesada da teoria marxiana, promovendo uma percepção equivocada dos/das profissionais sobre o papel do Serviço Social, pois se perceberam como os agentes da transformação social. Tudo isto determinou uma postura militante e, por vezes, messiânicas dos/das assistentes sociais. Estas limitações, entretanto, foram superadas pela apropriação qualificada das ideias marxianas o que se deu após a redemocratização, especialmente entre os anos de 1980 e 1990, com marcante contribuição das produções fruto da pós-graduação em Serviço Social. Destaca-se que a apropriação das ideias de Marx, apropriação esta que vem sendo aprimorada ainda hoje, pelo Serviço Social a profissão se tornou produtora de conhecimentos e, por isso, reconhecida por diversas agências de pesquisa e com intelectuais que influenciam as Ciências Humanas e Sociais⁶.

O aprofundamento de apreensão da reflexão marxiana permitiu a categoria, conforme previa Netto (1989, p. 98), compreender o significado social desta profissão⁷, a elaboração de propostas de intervenção comprometidas com a mudança da correlação de forças na sociedade capitalista e ainda a elaboração de proposta de formação crítica para os/as assistentes. Estes avanços são expressos hoje pelo Código de Ética Profissional (1993), pela Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº8662/93), pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS para os cursos de Serviço Social, mas, sobretudo pelo que se convencionou chamar de Projeto Ético-político do Serviço Social pelo qual se coloca o compromisso da categoria com a construção de uma sociedade sem exploração.

Por tudo isso se percebe que as ideias de Marx apresentam ao Serviço Social um ângulo de análise que coloca aos/as profissionais o desafio de uma atuação que investiga a realidade buscando, no seu próprio movimento, meios capazes de favorecer estratégias de atuação

⁶ Este é o caso, por exemplo, de Netto, Iamamoto, Yazbek, Berhing, Boschetti, Raichelis, entre outros.

⁷ O significado social da profissão é brilhantemente apresentado por Iamamoto, na obra escrita com Raul de Carvalho “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica” e que se tornou leitura obrigatória para compreensão da profissão.

alinhadas ao compromisso da categoria e, neste quadro, o método investigativo de Marx é percebido como elemento fundamental para o conhecimento da realidade.

CONCLUSÕES

Neste texto buscamos apresentar como se estabelece o método investigativo empreendido por Marx. Destacamos o processo pelo qual o pesquisador busca conhecer o objeto partindo de sua aparência para enfim acessar a sua essência, processo que conforme o método aqui em destaque fornece o conhecimento mais próximo possível da realidade do objeto. Evidenciamos a importância das categorias totalidade, mediação e contradição para compressão do método marxiano de investigação e também para a aplicabilidade do mesmo.

Por fim fazemos um breve resgate do processo de aproximação do Serviço Social com as ideias de Marx e os efeitos de tal contato para a profissão, buscando destacar como este contato foi fundamental para as mudanças ocorridas na profissão e que determinaram o compromisso da categoria com a construção de uma sociabilidade diversa da sociedade burguesa.

Assim as reflexões produzidas até aqui nos permitem considerar que o método investigativo empregado por Marx fornece aos/as pesquisadores/as um ângulo de análise que desvela a estrutura da sociedade burguesa e, ao mesmo tempo, a coloca em questionamento. Isso porque o ângulo de análise oferecido pelo método de investigação de Marx promove o conhecimento sobre a essência do objeto e não apenas de sua aparência.

O conhecimento produzido pelo emprego do método marxiano de conhecimento da realidade ao expor a estrutura do capital, a contradição fundamental entre capital e trabalho, abre a possibilidade de construção de uma sociedade diversa desta. Percebe-se desta maneira que o método aqui em destaque nos abre a perspectiva da revolução, por isso é tão criticado e rechaçado nos meios intelectuais afetos ao sistema do capital. Este método não corresponde a um método de descrição da realidade, tal qual propôs a sociologia compreensiva de Max Weber. Ao contrário disso, em Marx, o pesquisador quer conhecer a realidade para transformá-la.

Em Marx não encontramos uma fórmula fechada para ser aplicada na realidade, o método utilizado por ele e que busquei descrever neste trabalho, não corresponde à um modelo definido, com regras e passos a seguir. Seu método para conhecer a realidade envolve o esforço de buscar compreender a realidade em toda sua complexidade, um método rígido impediria sua abordagem profunda.

O modelo de investigação de Marx estabelece um procedimento racional para o desvelamento da sociedade burguesa pela mediação histórica, que garante a realidade dos fenômenos, pois quer apreender seu movimento real, concreto, o único capaz de abarcar as mediações e contradições que permitem alcançar a essência do objeto. Neste sentido, a relação entre sujeito pesquisador e seu objeto é dinâmica e permeada de intencionalidade (SOBRAL, 2012).

A lição principal que o estudo de Marx oferece aos interessados no seu modelo de investigação é que somente o rigoroso estudo da realidade social, será capaz de nos indicar as possibilidades de superação do capitalismo. Este esforço é fundamental para aqueles que sonham com um mundo onde as determinações deste modelo de sociabilidade sejam superadas e extintas. Neste processo, o método de Marx é ferramenta fundamental e nos oferece a perspectiva de ação revolucionária única capaz de promover a efetiva destruição do capitalismo compreendendo o complexo de questões e determinações que envolvem este momento crucial.

Recebido em abril 2019 – Aprovado em junho de 2019

REFERÊNCIAS

BARBOSA, W. *Marxismo: História, Política e Método*. s.d. Disponível em:

<https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934138/mod_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos1.pdf> Acesso 30/07/2016.

CHAGAS, E. F. **O Método Dialético de Marx: Investigação e Exposição Crítica do Objeto**. s.d. Disponível em:

<http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/6520_Chagas_Eduardo.pdf>. Acesso em: 30/07/2016.

COVER, M. Marxismo e metodologia da Ciência Social: aprendizados, limites e Possibilidades. **Anais do IV Simpósio Lutas Sociais na América Latina**. ISSN: 2177-9503. Imperialismo, nacionalismo e militarismo no Século XXI. 14 a 17 de setembro de 2010, Londrina, UEL. GT 8. Marx e marxismos latino-americanos.

DUSSEL, H. **A produção teórica de Marx**: um comentário aos Grundrisse. São Paulo. Expressão Popular. 2012.

IAMAMOTO, M. V.; R, CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 11. Ed. São Paulo: Cortez-CELATS, 1996.

KOSIK, K. A dialética do concreto. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976. (Rumos da cultura moderna, v.26). Do original tcheco: Dialektika konkrétniho.

MARX, K. **O capital**. A crítica da Economia Política. Apresentação de Jacob Gorender Coordenação e revisão de Paul Singer Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996, Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-1.pdf Acesso em 19/08/2016.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**: livro I: o processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. São Paulo: Boitempo. 2011.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. Disponível em:

<<http://petdireito.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/06/MARX-Karl.-Contribui%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-cr%C3%ADtica-da-economia-pol%C3%ADtica.pdf>> Acesso em: 30/07/2016.

MARX, K. **Grundrisse Manuscritos econômicos de 1857-1858**: esboços da crítica da economia política. Supervisão editorial Mario Duayer: tradução Mario Duayer, Nélio Schneider (colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman). São Paulo: Boitempo: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011. (Coleção Marx-Engels). Disponível em: [https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/Karl_Marx_-_Grundrisse_\(boitempo\)_completo.pdf](https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/Karl_Marx_-_Grundrisse_(boitempo)_completo.pdf). Acesso

em: 10/08/2016.

MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel, 1843** / Karl Marx; tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus; [supervisão e notas Marcelo Backes]. - [2.ed revista]. - São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** 1991

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

NETTO, J. P. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social & Sociedade.** 1989.

Ano X. n.80.Abril de 1989. São Paulo: Cortez.

NOTAS DAS AULAS DA DISCIPLINA TEORIA SOCIAL E SOCIOLOGIA CLÁSSICA.

Pós-graduação em Serviço Social, Faculdade de Serviço Social UFJF. 2016.

SOBRAL, O. J. Ensaio sobre o método de pesquisa marxista: Uma perspectiva do materialismo dialético. **Revista Científica FacMais**, Volume. II, Número 1. Ano 2012/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/1.ENSAIO-SOBRE-O-M%C3%89TODO-DE-PESQUISA-MARXISTA-Osvaldo-Jos%C3%A9-Sobral1.pdf>>. Acesso em: 30/07/2016.

SOUZA FILHO, R. Apontamentos sobre o materialismo dialético. **Libertas.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, v.2, n.2 jul/dez/2002 – v.3,n.1 e n.2 jan/dez/2003. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.